

VIRGÍNIA VICTORINO, IMPACTO DUMA POETISA PORTUGUESA NO BRASIL

JORGE PEREIRA DE SAMPAIO*

RESUMO

Passados cinquenta anos da morte de Virgínia Victorino pretendemos relembrar a sua vida e obra trazendo à luz passagens que a ligam ao Brasil, também, pois trata-se de um nome incontornável nos trânsitos luso-brasileiros da escrita de autoria feminina na viragem do século XIX para o XX.

PALAVRAS CHAVE: Virgínia Victorino; Portugal; Brasil; Autoria feminina; Poesia.

ABSTRACT

Fifty years after the death of Virgínia Victorino, we intend to recall her life and work by bringing to light passages that connect her to Brazil, since she is a remarkable key figure to a better understanding of portuguese and brazilien literary circles of the turn of the 19th to the 20th century.

KEYWORDS: Virgínia Vitorino; Portugal; Brazil; Woman authors, Poetry.

A Guerra começada em 1914 acabara. A Portugal, as influências culturais chegavam de Paris e de Berlim. Dos Estados Unidos da América importava-se o jazz e o cinema. Há festas e bailes continuamente. Dança-se o foxtrot e o charleston e joga-se o mah-jong. À noite, nos salões de algumas casas reuniam-se gentes das Artes, das Letras e da Sociedade. As noites assumem-se como ocasião de fascínio. As mulheres sobem a altura dos seus vestidos e cortam o cabelo à garçonne. Vivem-se os Anos Loucos, celebra-se o advento da modernidade.

Nesse tempo de mudança, assiste-se ao questionar do papel da Mulher na sociedade e à sua afirmação. No início do século XX, várias mulheres portuguesas destacam-se e afirmam-se pelas suas intervenções, fazendo ouvir e ecoar as suas vozes. Virgínia Victorino

* Doutor em História pela Universidade Lusíada de Lisboa. Académico da Academia Portuguesa da História. Membro do CHAM-UNL. E-mail: jorgepsampaio@hotmail.com

vem a ser uma das mais influentes mulheres na vida portuguesa. Nasceu em Alcobaça, uma pequena vila no centro do país, em 1895. Em 1914, partiu para Lisboa onde, no Conservatório Nacional, fez os cursos superiores de Piano, Canto, e geral de Harmonia e de Italiano. Durante cerca de quatro décadas, leccionou as cadeiras de Português, Francês e Italiano no Conservatório e foi uma das primeiras colaboradoras da Emissora Nacional, onde dirigiu o Teatro Radiofónico. Nas Letras, destacou-se como poetisa e como dramaturga, tendo publicado três livros de poesia e seis peças de teatro, toas representadas com êxito total, pela Companhia Rey Colaço/Robles Monteiro, no Teatro Nacional D. Maria II. Por mérito, foi agraciada pelo Governo Português com o grau de Oficial da Ordem de Cristo, em 1929 e com a Comenda da Ordem de Santiago, em 1932 e, do Governo Espanhol, recebeu a Cruz de Afonso XII, em 1930. Morreu em Lisboa em 1967, tendo sido então dado o seu nome a uma rua nessa cidade, o mesmo acontecendo na localidade que a viu nascer. É uma das Mulheres mais influentes nas Letras na primeira metade do século vinte em Portugal.

O seu primeiro livro de poesia, “Namorados”, alcançou doze edições em Portugal e duas no Brasil, país onde foi bastante apreciada e festejada. Ao longo da década de 20 as referências a Virgínia Victorino na imprensa brasileira são uma constante, sobretudo no Rio de Janeiro e no Recife. O Jornal do Comércio, de Pernambuco, publicou, em 19 de Junho de 1920, um poema de Virgínia Victorino, carregado de grande romantismo¹:

Não venhas ver-me não. De que servia?
Nem eu tenho coragem para tanto.
Gostava muito, sim, mas todo o encanto
Da tua grande ausência acabaria.

É tornar-te a perder. Num certo dia,
Tu partes novamente, e todo o pranto,
Ou pouco ou muito – não importa quanto –
Nunca o compensa uma hora de alegria.

Mas, se eu não posso ter outro desejo!
Se eu, não te vendo a ti, nada mais vejo!
Como é que, sendo assim, não te hei-de ver?

¹ Cf. 1920, Junho 19 – Jornal do Comércio (Pernambuco)

Responde-te a minha alma comovida:
– Vale mais ter um mal por toda a vida
Do que alcançar um bem para o perder.

Um mês depois, a 13 de Julho, o mesmo noticiário revela a edição de um livro intitulado «Os Cem Sonetos», pela Livraria Portugal-Brasil em que figura um outro poema seu, considerado um dos melhores dessa colectânea, referindo que João de Barros a tinha colocado como um dos «raros talentos femininos» portugueses - diz o jornal que, se o leitor não o conseguir ler, que busque uma lente que só terá a lucrar!... E refere o mesmo artigo que, de viagem do Brasil para Portugal e interpelado sobre Virgínia Victorino, o poeta João de Barros responde – “É um dos raros talentos femininos do meu País”². Em Dezembro, um outro jornal brasileiro, «O Veranista», da Ilha do Pina, apresenta o soneto «Revelação», que faz parte do livro «Namorados»³.

Em Fevereiro do ano seguinte, Esdras-Farias, poeta brasileiro e membro da Academia Pernambucana de Letras, escreve no «Jornal do Recife» um artigo intitulado «A maior poetisa de Portugal». Fala de Portugal, dos seus «homens de génio» e das suas «mulheres notáveis», classificando o movimento intelectual feminino como uma brilhante afirmativa, mencionando a jornalista Alice Moderno e a escultora Duquesa de Palmela, embora a sua atenção vá para Virgínia Victorino, que classifica como “a maior poetisa de Portugal contemporâneo”. No mesmo artigo são publicados dois sonetos da sua autoria, «Diferentes» e «Coração»⁴. No mesmo mês, «A Pátria», no Rio de Janeiro publica também vários sonetos da poetisa num artigo intitulado “Namorados” e que começa assim – “Virgínia Victorino é o maior talento feminino de Portugal d’agora. Todas as qualidades da raça: a simplicidade, a paixão, a sensibilidade, Virgínia Victorino esplende nos seus sonetos”⁵.

A 12 de Março, «O Paiz», do Rio, publica uma interessante recensão acerca de «Namorados» assinada por Homéro Prates⁶ e, a 20 de Abril, João de Barros redige, no mesmo jornal, palavras que se justifica transcrever: «Os grandes poetas da velha Europa teemquasi todos elles abandonado esse eterno assumpto e pretexto

² Cf. 1920, Julho 13 – Jornal do Comércio (Pernambuco)

³ Cf. 1920, Dezembro 4 – O Veranista (Ilha do Pina)

⁴ Cf. 1921, Fevereiro 25 – Jornal do Recife, A maior poetisa de Portugal, por Esdras-Farias

⁵ Cf. 1921, Fevereiro 25 – A Pátria, “Namorados”

⁶ Cf. 1921, Março 12 – O País (Rio de Janeiro)

de lyrismo que é o amor. Pelo menos hesitam ante a sua expressão directa, como se o intellectualismo que invade a moderna vida literariacreesse um pudor especial que os inibe de celebrar esse sentimento instintivo e immorredouro.(...)» – E, mais adiante, diz : “Mas, até agora, apenas uma poetisa nos aparece como digna de continuar a manter o esplendor e a originalidade que sempre caracterizaram a nossa poesia de amor. Essa poetisa chama-se Virgínia Victorino.» E refere «Namorados» como um «livro único, pela pureza da inspiração, pela singeleza e o rythmo da fôrma, pela espontanea e casta belleza do sonho juvenil que palpita em todas as suas páginas». Entre os poemas que revela, «Diferentes» é um dos eleitos, afirmando “(...) Na literatura feminina do Portugal contemporâneo, Virgínia Victorino não tem quem se lhe compare.”⁷.

Em Setembro desse ano, o “Jornal do Comércio” do Recife publica enorme e elogioso artigo de Licarião Seiva⁸. E, no mesmo ano, a «Revista da Semana» do Rio publica dois sonetos, numa página de bonito arranjo gráfico – “Dúvida” e “Não”⁹.

Em 1922, temos duas referências bibliográficas no “Jornal do Recife” – uma, no primeiro dia do ano, transcrevendo dois sonetos¹⁰ e outra, a 6 de Abril, em artigo assinado por Austro-Costa, onde é referenciado que são escritos para o livro “Mulheres e Rosas”¹¹.

Em 1923, o AlmanackVerneck publica um soneto e um retrato da autora¹² e, a 23 de Agosto, Anísio Galvão dedica a sua crónica no «Jornal Pequeno» do Recife a Virgínia Victorino e ao seu segundo livro de versos, «Apaixonadamente». E o autor escreve, a dado passo: «Uma qualidade a mais, para nos agradar a nós brasileiros, possui Virgínia Victorino, e já deve ter sido observada por quem me acompanhe, certamente apreciador de poesia, que se o não fosse desistiria de chegar até onde escrevo. É a métrica, accorde com a nossa prosodia, ao invés da que seguem muitos dos seus patrícios, além do mais, prodigios nas elisões que nos soam tão mal»¹³.

⁷ Cf. 1921 Abril 20 – “O País” (Rio de Janeiro), Um poema de amor, por João de Barros

⁸ Cf. 1921 Setembro 21 – “Jornal do Comércio” (Rio de Janeiro), Namorados, por Licarião Selva

⁹ Cf. 1921 – “Revista da Semana”, A poetisa dos Namorados.

¹⁰ Cf. 1922 Janeiro 1 – “Jornal do Recife”, Dois grandes versos de uma grande poetiza

¹¹ Cf. 1922 Abril 6 – “Jornal do Comercio” (Pernambuco), Hontem chovia..., por Austro Costa

¹² Cf. 1923 – AlmanackVerneck

¹³ Cf. 1923, Agosto 23 – “Jornal Pequeno” (Recife), A minha crónica de hoje, por

Estras-Farias, no início de Janeiro, voltou a escrever sobre Virgínia no «Jornal do Recife» e, no mês seguinte, o mesmo artigo, na revista «O Fogo», em que junta dois poemas: «Sombra» e «Meia Noite»

Também no Recife, a 30 de Abril, o seu retrato da poetisa fez capa da revista «A Serpente», dirigida por Armando Oliveira.

A 6 de Janeiro de 1924, Esdras-Farias assina um interessante artigo sobre a poetisa¹⁴ e, na semana seguinte, dedica um poema seu a Virgínia, intitulado “A pobrezinha do meu amor”¹⁵. Sobre a autora, Esdras-Farias diz – “Personalidade em todos os motivos de sua arte encantadora, sofrendo e amando como todos os predestinados da poesia, sentindo apaixonadamente em toda a plenitude de seus nervos requintados, a inspiração é um manancial de sonhos, uma corrente límpida de amor, nas fontes serenas da sua alma”¹⁶ – este mesmo artigo é repetido na revista “O Fogo”¹⁷, a que se junta uma página com um retrato da poetisa e dois sonetos – “Meia noite” e “Sombra” – e onde se diz “Virginia Victorino é a maior poetisa portuguesa do seu tempo”¹⁸. Em Abril, o periódico “A Serpente”, no Recife, publica na capa um retrato de Virgínia Victorino e, no interior, quatro sonetos – “Porquê”, “Diferentes”, “Silêncio” e “Não”¹⁹. A 18 de Maio, na «Pátria», no Rio, Bezerra de Freitas fala na sua «poesia da sensibilidade»²⁰. Em Maio, o «Jornal do Recife» publica um poema com a sua própria caligrafia, inédito, intitulado “Coração”²¹ e, em Junho, o «Jornal do Comércio» transcreve uma entrevista que lhe foi feita por Artur Portela, que fala no seu rosto “de pagem medieval” e na sua “boca cinzelada de amargura”, referindo o seu retrato da autoria de Eduardo Malta que “em linha esbelta, harmoniosa e distinta, interpretou-a assim, dando-lhe ao olhar aquela velatura de sonho e de perdido paraíso, que se

Anísio Galvão

¹⁴ Cf. 1924, Janeiro 6 – “Jornal do Recife” (Recife), Virginia Victorino, por Esdras-Farias

¹⁵ Cf. 1924, Maio 11 – “Jornal do Recife” (Recife), A pobrezinha do meu amor”, por Esdras-Farias

¹⁶ Cf. 1924, Janeiro 6 – “Jornal do Recife” (Recife), Virginia Victorino, por Esdras-Farias

¹⁷ Cf. 1924, Fevereiro 9 – “O Fogo” (Recife), “Virginia Victorino

¹⁸ Cf. 1924, Fevereiro 9 – “O Fogo” (Recife), “A linda pagina de Virginia Victorino!

¹⁹ Cf. 1924, Abril 30 – “A Serpente” (Recife)

²⁰ Cf. 1924, Maio, 18 – “A Pátria” (Rio de Janeiro), “Apaixonadamente por Virgínia Victorino, por Bezerra de Freitas

²¹ Cf. 1924, Maio 21 – “Jornal do Recife” (Recife), “Letras autographas da ilustre poetisa portuguesa Virginia Victorino

encontram nas virgens da renascença (...)»²². Ainda em Junho, Dantas Xavier edita artigo sobre «Namorados» no «Diário da Noite», no Recife, em que afirma – “Suas rimas são soberbas e parece que tudo descrevem, tamanha é a original espontaneidade dos seus versos”²³. Em Novembro, perante notável assistência, Anísio Galvão proferiu a 5ª conferência da Semana das Árvores, no Salão Nobre do Colégio Santa Margarida no Recife onde declamou versos de Virgínia Victorino. Este evento foi noticiado pelo «Jornal do Comércio»²⁴ e pelo «Diário de Pernambuco»²⁵.

Em 1925, a Revista Musical do Rio de Janeiro publicou um artigo intitulado «Uma glória portuguesa, Virgínia Victorino», assinado por Moacir Silva, que referencia que, segundo um crítico do «Mercure de France», depois de Bernardim, de João de Deus e de Camões, foi Virgínia a quem coube «a glória de ter tornado a encontrar a elegia do amor do seu paiz». Refere também a escritora espanhola Beatriz Galindo, que a compara a Elizabeth BarretBrowning. E termina o seu texto transcrevendo o soneto «Renúncia» traduzido para espanhol feito por HernandezLuquero. Este poema deu título ao seu terceiro livro, «Renúncia» que, no ano seguinte, não passou despercebido no Brasil. A 17 de Abril de 1926, é publicado um artigo sob o título “Virgínia Victorino é o espelho da Alma Feminina em Portugal”, no «Diário de Pernambuco»²⁶ e no «Jornal Portuguez»²⁷, do Rio – neste último, é escrito que nos seus versos “há a elegância da filosofia, a graciosidade aveludada da psicologia”. A 30 do mesmo mês, na revista «Lua Nova», na Paraíba, foi publicado o soneto “Mágoa”, acompanhando um texto em que se refere que o poeta pernambucano Esdras-Farias é o representante da obra de Virgínia Victorino no norte do Brasil²⁸. Em Julho, Anísio Galvão assina outro texto sobre a poetisa que tanto admira²⁹. A 25 de Setembro, a revista «Fou-Fou» do Rio publicou um poema de Léo-Fabio, em que faz alusão a Esdras-Farias,

²² Cf. 1924, Junho 8 – “Jornal do Comércio” (Recife), Confissões de Virginia Victorino

²³ Cf. 1924, Junho 26 – “Diário da Noite” (Recife), Namorados – Versos de Virginia Victorino, por Dantas Xavier

²⁴ Cf. 1924, Novembro, 11 – “Jornal do Comércio” (Recife)

²⁵ Cf. 1924, Novembro 11 – “Diário de Pernambuco” (Recife)

²⁶ Cf. 1926, Abril 17 – “Diário de Pernambuco” (Recife), A moderna literatura portuguesa.

²⁷ Cf. 1926, Abril 17 – “Jornal Portuguez”, Virginia Victorino é o espelho da alma feminina em Portugal

²⁸ Cf. 1926, Abril 30 – “Lua Nova” (Paraíba), Mágoa. De Virgínia Vitorino.

²⁹ Cf. 1926, Julho 29 – “Jornal do Comércio” (Recife). Leitura entre as árvores. Por Anísio Galvão.

Virgínia Victorino e aos seus versos de «Renúncia»³⁰. Ainda em Outubro, o «Jornal Pequeno»³¹ e «A Província»³², ambos do Recife, prosseguiram também comentários ao seu terceiro livro, à época já na segunda edição. Nesta altura, já esse seu livro se vendia na capital de Pernambuco.

Em Janeiro de 1927, o jornal “A Notícia”, do Recife, publica uma mensagem de Virgínia Victorino e Oswaldo Santiago, agradecendo o seu livro “Gritos do meu Silêncio”. Em Abril, o «Jornal do Commercio» do Rio anuncia uma viagem programada da poetisa portuguesa ao Brasil, referindo que o Recife será um dos lugares visitados, “dado o grande número de admiradores e admiradoras que conta Virgínia Victorino entre nós.”³³. O mesmo jornal publica o soneto “Obstinação”:

Antes eu resistisse; antes não fosse
Tão longe a exaltação do meu desejo!
Quis um amor sincero, calmo e doce;
Tive-o tão perto e tão distante o vejo!

Passa agora por mim como um cortejo
De sombras e saudades... Apagou-se
A nota musical do último beijo...
– E aquele amor só dúvidas me trouxe!

Foste. Não voltarás. No entanto, calma,
Se penso em ti, descubro na minh’alma
Que já não te pertença nem te quero.

Não voltas. Sem um grito, sem barulho,
Vou sufocando em lágrimas o orgulho
E embora saiba que não vens... espero!

Em Maio, o mesmo jornal anunciava que, na programação da Radiotelefonía, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro apresentará versos de Virgínia Victorino ditos por Lupércio Garcia³⁴. Em Julho, Esdras-Farias assina um artigo sobre o novo livro “Renúncia”, afirmando “Virgínia Victorino continua na esfera mais alta da

³⁰ Cf. 1926, Setembro 25 – “Fou-fou” (Rio de Janeiro). Jardim Suspenso. Cartas perdidas. Por Leo-Fabio.

³¹ Cf. 1926, Outubro 19 – “Jornal Pequeno” (Recife), Renúncia.

³² Cf. 1926, Novembro 6 – “A Província” (Recife), Renúncia.

³³ Cf. 1927, Abril 3 – Jornal do Comércio (Recife), Obstinação.

³⁴ Cf. 1927, Maio 17 – Jornal do Comércio (Recife), Radiotelephonía.

literatura luso-brasileira. É actualmente a poetisa de maior relevo nas duas pátrias (...)³⁵.

Em 1930, apenas uma referência na imprensa brasileira na revista «Lusitania» sob o título «A Mulher Portuguesa e o Feminismo», reproduzindo uma entrevista feita a Virgínia Victorino pelo «Diário de Lisboa»³⁶. A poetisa considera “lamentável” o facto de a mulher portuguesa não acompanhar o movimento feminista que se vai desenvolvendo pelo mundo afirmando, contudo, ter como aspirações mais caras “as de conquistar para a mulher uma liberdade equilibrada, isto é, uma personalidade moral, social e jurídica que não esteja tolhida por velhos preconceitos hoje insubsistentes. É essa, dentro do feminismo, a única aspiração que incondicionalmente partilho”³⁷.

Em Março de 1932, o «Brasil Feminino» publica artigo sobre a poetisa, em que já é referenciada também como «teatróloga». Comparada a Gilka Machado, no sentido de se projectarem além fronteiras, refere a grande divulgação de “Namorados” no Brasil³⁸. Em Abril, o «Jornal Pequeno» do Recife publica artigo de Pinto Leal sobre os seus versos e publicando o soneto «Amor»³⁹. Na véspera de Natal de 1932, os jornais «Pátria Portuguesa»⁴⁰ e “A Noite”⁴¹ publicam artigos acerca da Comenda de Santiago que foi atribuída a Virgínia Victorino pelo Estado Português na sequência do êxito da sua peça “Fascinação”. A par, é publicada uma fotografia sua e o soneto «Futilidade».

FUTILIDADE

Não saias hoje, amor. Dize que sim!
Passaremos a noite a conversar.
Se queres vou tocar, dançar, cantar...
O que eu desejo é ter-te ao pé de mim!

³⁵ Cf. 1927, Julho 23 – “A Notícia” (Recife), Renúncia

³⁶ Cf. 1930 Março 16 – “Lusitania”, A Mulher Portuguesa e o Feminismo”

³⁷ Idem.

³⁸ Cf. 1932 Março – Portugal Feminino, Virginia Victorino.

³⁹ Cf. 1932 Abril – Jornal Pequeno (Recife), (Pessoas e cousas) Poetisa Virginia Victorino, por Pinto Leal

⁴⁰ Cf. 1932 Dezembro 24 – Pátria Portuguesa, A poetisa e escritora Virginia Vitorino condecorada pelo Governo.

⁴¹ Cf. 1932 Dezembro 24 – A Noite, Homenagem à escritora portuguesa Virginia Vitorino. O governo condecorou-a com a comenda de Santiago

Não saias hoje... Iremos ao jardim,
Apanho rosas para me enfeitar,
E fico presa à luz do teu olhar,
E perfume-me toda de jasmim!

Não sais? Dizes que não? Meu bem! Meu bem!
Como a gente é feliz quando ama alguém!
Oigo apenas na terra a tua voz...

Vamos, senta-te aqui. Lê versos, fuma.
Enquanto lês eu olho a sala...- Bruma...
Vejo-me ao espelho e ponho pó d'arroz.

O «Diário Português», a 16 de junho de 1934, em entrevista de Guimarães Brasão a Alfredo Guimarães, é referido que, em breve, Procópio Ferreira visitaria Portugal e Virgínia Victorino o Brasil. Já o «Jornal do Commercio» do Recife, em Abril de 1927, anunciara «em primeira mão» a ida da poetisa ao Brasil e a sua visita ao Recife. Contudo, não há certeza porquanto não exista qualquer registo de viagem da poetisa às Terras de Vera Cruz.

Ainda em 1934, no Rio de Janeiro, o jornal “A Noite” relata “o que há em Portugal” segundo o testemunho do actor Guimarães Brasão, regressado duma temporada lusa, referindo “(...) Os maiores êxitos da literatura do palco em Lisboa, estas últimas épocas, conquistou-os Amélia Rey Colaço nas peças “Fascinação” e “Manuela”, originais de Virgínia Victorino – que se afirmou ao teatro como escritora, do mesmo alto valor já revelado nos seus livros de poesia (...)”⁴². Num subtítulo duma outra entrevista de Guimarães Brasão ao “Diário Português” a 16 de Junho, lê-se “As visitas de Virgínia Victorino ao Brasil e do Procópio Ferreira a Portugal”⁴³ – contudo, não há quaisquer registos de viagem da poetisa ao país onde foi tão apreciada. A 30 do mesmo mês, o «Rio Ilustrado» publicou «O que eu te não digo», da sua autoria.

A 22 de Fevereiro de 1940, a revista “Vamos ler!” do Rio de Janeiro divulga uma interessante recensão crítica aos sonetos de Virgínia Victorino, ao mesmo tempo que publica “Coração” e um retrato seu a tinta da China de J. Ribeiro⁴⁴.

A 31 de Julho de 1941, o jornal «Lux» do Rio publica “Virgínia

⁴² Cf. 1934, Junho 25 – “A Noite” (Rio de Janeiro), O que há em Portugal, através duma palestra com o actor Guimarães Brasão

⁴³ Cf. 1934, Junho 16 – “Diário Português”, Fala mais alto um coração de português!

⁴⁴ Cf. 1940, Fevereiro 22 – “Vamos ler!” (Rio de Janeiro), Virgínia Victorino

Victorino. A poetisa do amor admira sinceramente o Brasil” da autoria de Mário Monteiro, referindo o autor que a poetisa é “uma das figuras mais graduadas da Emissora Nacional”⁴⁵. A 9 de Janeiro de 1943, Maria Eduarda interpreta poesia de Virgínia Victorino no programa “Pátria distante” da Rádio Nacional⁴⁶. A 15 de Janeiro de 1944, “O Estado de S. Paulo” evoca o editor Joaquim Antunes pela ponte cultural que vem fazendo entre o Brasil e Portugal e que, “para festejar o 35.^o aniversário do seu desembarque no velho Cais de Pharoux editou, prefaciados por um grande lírico brasileiro, os versos da maior poetisa lírica do romântico Portugal. Apresentada por Olegário Mariano aparece a decima quarta edição do volume de sonetos de Virgínia Vitorino – Namorados (...)”⁴⁷. No dia seguinte, o “Gazeta de Notícias” do Rio de Janeiro refere a recente publicação brasileira⁴⁸.

A 22 de Abril de 1945, o jornal “Brasil – Portugal” do Rio de Janeiro apresenta um lisonjeiro comentário ao novo livro de Virgínia Victorino, publicado no Brasil referindo – “(...) Apaixonadamente – poderia ser classificado, sem favor, um modelo de perfeição gráfica apenas em sua apresentação, se mais não constituísse, se não fosse, também, um belíssimo rosário de sonetos que, como todos os de Virgínia Victorino, são verdadeiras pérolas do magnífico oriente.”⁴⁹. A 28 de Julho, o “Correio da Noite” do Rio de Janeiro faz alusão à publicação de “Apaixonadamente” pelas Edições Dois Mundos, no Brasil referindo os seus versos “com a emoção de quem reencontra uma velha amizade, muito íntima do nosso espírito e do nosso coração.”⁵⁰. No mesmo dia, o “Dom Casmurro”, da mesma cidade, referencia também o novo livro⁵¹. A 2 de Setembro, o “Jornal do Comércio” do Rio de Janeiro elogia o novo livro reproduzindo dois poemas – “Medo” e “Ao soldado descohecido”⁵². A 17 de Novembro, o

⁴⁵ Cf. 1941, Julho 31 – “Lux Jornal (Rio de Janeiro), Virgínia Victorino A poetisa do amor admira sinceramente o Brasil, Mário Monteiro

⁴⁶ Cf. 1943, Janeiro 9 – “A Noite” (Rio de Janeiro), “Pátria Distante” e Virgínia Victorino.

⁴⁷ Cf. 1944, Janeiro 15 – O Estado de S. Paulo (S. Paulo), Notícias do Rio. Um pioneiro no intercambio cultural.

⁴⁸ Cf. 1944, Janeiro 16 – Gazeta de Notícias (Rio de Janeiro), Namorados. Virgínia Victorino. Edição brasileira da Livraria Antunes. Prefaciada por Olegário Mariano.

⁴⁹ Cf. 1945, Abril 22 – “Brasil-Portugal” (Rio de Janeiro), Comentário, por M. M.

⁵⁰ Cf. 1945, Julho 28 – “Correio da Noite”, Rio de Janeiro, Livros novos. Apaixonadamente. Virgínia Vitorino. Edições Dois Mundos

⁵¹ Cf. 1945, Julho 28 – “Dom Casmurro”, Edições Dois Mundos Brasil e Portugal. Apaixonadamente Virgínia Victorino

⁵² Cf. 1945, Setembro 2 – Jornal do Comercio (Rio de Janeiro), Livros Novos. Virgínia Victorino. Apaixonadamente. Edições Dois Mundos. Rio. 1945.

jornal “A Noite” do Rio de Janeiro referencia a escolha de diversos poemas de Virgínia Victorino para o programa da noite da Emissora Rádio Nacional⁵³. Em Abril de 1946, um artigo de opinião de Eloy Pontes n.º “O Globo” refere a sexta edição de “Apaixonadamente” pelas Edições Dois Mundos, do Rio de Janeiro⁵⁴.

A 13 de Abril de 1947, o mesmo jornal publica um novo poema de Virgínia – “Desanimo”⁵⁵:

Desanimo

Inteira me queimei no ardente lume
De ml quimeras loucas, fúteis, vãs,
Que atrás de mim corriam em cardume...
Sorví, cantando, o mágico perfume
Que do ar descia todas as manhãs.

Em fogueiras de amor me consumia!
E as minhas mãos confiantes, generosas,
Perdulárias de sonho e de alegria,
A quem lhes atirava cinza fria,
Pagavam largamente, dando rosas!

Depois... vi que da areia movediça
Não podia arrancar meus tristes passos
Soldado inglório, abandonei a liça
E deixei de chamar pela justiça,
E sucumbe a todos os cansaços!

“Mas ainda podes ser feliz” – dirão –
“Inda podes erguer-te do marasmo
Em que tens mergulhado o coração”
E a esses direi eu: Já não! Já não!
Porquê? Porque me falta o entusiasmo!

A 20 de Setembro de 1949, tem lugar a I Exposição do Livro Feminino de Portugal no Brasil, integrada nas festas comemorativas do 81.º aniversário da fundação do Liceu Literário Português. De Virgínia Victorino estavam assinalados cinco livros: os três de poesia e duas das suas peças: «Camaradas» e «Vendaval»⁵⁶. Em 2003,

⁵³ Cf. 1945, Novembro 17 – “A Noite”, Rio de Janeiro, “Patria distante. Maria Eduarda apresenta hoje os lindos versos de Virgínia Victorino.

⁵⁴ Cf. 1946, Abril 16 – “O Globo”, Arte, artimanha, artifício, por Eloy Pontes.

⁵⁵ Cf. 1947, Abril 13 – “O Jornal”, Desanimo, por Virgínia Victorino

⁵⁶ Cf. 1949 Setembro 28 – “I Exposição do Livro Feminino de Portugal no Brasil”, Liceu Literário Português.

Almira Guaracy Rebelo falou na Academia Feminina Mineira de Letras sobre «A expressão poética de Virgínia Victorino na Literatura Portuguesa», conferência publicada na revista «Literatura em Movimento», em Belo Horizonte, tendo apresentada nova comunicação no final de 2017.

Pelo início do século XXI, a Professora Doutora Nelly Novaes Coelho, em S. Paulo, tinha em mãos um manual sobre escritoras portuguesas, depois do que fez sobre escritoras brasileiras, com capítulo dedicado a Virgínia Victorino.

Como se pode verificar, Virgínia Victorino é um nome incontornável das Letras Portuguesas no Brasil. Evocá-la em 2018, ano em que se comemora o cinquentenário da sua morte, é um dever da Historiografia Luso-Brasileira.

BIBLIOGRAFIA

LIVROS

Eugénia Vasques, Mulheres que escreveram teatro no século XX em Portugal, Edições Colibri, Lisboa, 2001

Iveta Ribeiro, Poetisas Portuguêsas Contemporâneas, Conferência realizada no Instituto de Estudos Portuguêses, fundação José Gomes Lopes, em 13 de Agosto de 1945. Salão Nobre do Liceu Literario Português. Edição do Liceu Literário Português, Rio de Janeiro, 1945

J. G. de Araújo Jorge, Os mais belos sonetos que o amor inspirou, Poesia universal Volume II, Casa Editora Vechi Ltda., Rio de Janeiro, 1966

Júlia Lello, Virgínia Victorino e a vocação do Teatro. O percurso de um sucesso, Escola Superior de Teatro e Cinema, Lisboa, 2004

Luiz Francisco Rebelo, *Breve História do Teatro Português*, Col. Saber, Publ. Europa -América, 5ª edição, 2000 (1ª edição -1968)

Nelson Ribeiro, A Emissora Nacional nos Primeiros Anos do Estado Novo 1933-1945, Quimera Editores Lda., 2005

Novo Almanach de Lembranças Luso Brasileiro 1930, Parceria António Maria Pereira, Lisboa, 1930

Paulo Guinote, Quotidianos Femininos (1900-1933), I Volume, Ed. Comissão para a Igualdade e para os direitos das Mulheres, 1997

Vinte anos no Teatro Nacional D. Maria II 1929-1949, Empresa Rey Colaço – Robles Monteiro, Lisboa, 1949

CATÁLOGOS

Exposição de Livros escritos por Mulheres, organizado pelo Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa, 1947

I Exposição do Livro Feminino de Portugal no Brasil, Liceu Literário Português, Rio de Janeiro, 1949

A Companhia Rey Colaço – Robles Monteiro (1921-1974), Museu Nacional do Teatro, 1987

A Companhia Rey Colaço – Robles Monteiro (1921-1974) Correspondência, Museu Nacional do Teatro, 1989

Espólio Virgínia Victorino: Inventário, Biblioteca Nacional, Lisboa, 1998

Eunice Munoz. 50 anos da vida de uma atriz, Museu Nacional do Teatro, Lisboa, 1991

Imagens para a Poesia de Virgínia Victorino, Câmara Municipal de Alcobça/Galeria Conventual, Alcobça, 2000

Do Rio para Virgínia, exposição de Susi Sielski Cantarino, Galeria Conventual, Alcobça, 2001

Face a face. Florbela Espanca e Virgínia Victorino. Exposição no Mosteiro de Alcobça. DGPC, Alcobça, 2010

ARTIGOS EM JORNAIS E REVISTAS

1920, Junho 19 – Jornal do Comércio (Pernambuco)

1920, Julho 13 – Jornal do Comércio (Pernambuco)

1920, Dezembro 4 – O Veranista (Ilha do Pina)

1921, Fevereiro 25 – Jornal do Recife, A maior poetisa de Portugal, por Esdras-Farias

1921, Fevereiro 25 – A Pátria, “Namorados”

1921, Março 12 – O País (Rio de Janeiro)

1921 Abril 20 – “O País” (Rio de Janeiro), Um poema de amor, por João de Barros

1921 Setembro 21 – “Jornal do Comércio” (Rio de Janeiro), Namorados, por Licarião Selva

1921 – “Revista da Semana”, A poetisa dos Namorados.

1922 Janeiro 1 – “Jornal do Recife”, Dois grandes versos de uma grande poetiza

1922 Abril 6 – “Jornal do Comercio” (Pernambuco), Hontem chovia..., por Austro Costa

1923 – Almanack Verneck

1923, Agosto 23 – “Jornal Pequeno” (Recife), A minha crónica de hoje, por Anísio Galvão

1924, Janeiro 6 – “Jornal do Recife” (Recife), Virginia Victorino, por Esdras-Farias

1924, Maio 11 – “Jornal do Recife” (Recife), A pobrezinha do meu amor”, por Esdras-Farias

1924, Janeiro 6 – “Jornal do Recife” (Recife), Virginia Victorino, por Esdras-Farias

1924, Fevereiro 9 – “O Fogo” (Recife), “Virginia Victorino

1924, Fevereiro 9 – “O Fogo” (Recife), “A linda pagina de Virginia Victorino!

1924, Abril 30 – “A Serpente” (Recife)

1924, Maio, 18 – “A Pátria” (Rio de Janeiro), “Apaixonadamente por Virgínia Victorino, por Bezerra de Freitas

1924, Maio 21 – “Jornal do Recife” (Recife), “Letras autographas da ilustre poetisa portuguesa Virginia Victorino

1924, Junho 8 – “Jornal do Comércio” (Recife), Confissões de Virginia Victorino

1924, Junho 26 – “Diário da Noite” (Recife), Namorados – Versos de Virginia Victorino, por Dantas Xavier

1924, Novembro, 11 – “Jornal do Comércio” (Recife)

1924, Novembro 11 – “Diário de Pernambuco” (Recife)

1926, Abril 17 – “Diário de Pernambuco” (Recife), A moderna literatura portugueza.

1926, Abril 17 – “Jornal Portuguez”, Virginia Victorino é o espelho da alma feminina em Portugal

1926, Abril 30 – “Lua Nova” (Paraíba), Mágoa. De Virgínia Vitorino.

1926, Julho 29 – “Jornal do Comércio” (Recife). Leitura entre as árvores. Por Anísio Galvão.

1926, Setembro 25 – “Fou-fou” (Rio de Janeiro). Jardim Suspenso. Cartas perdidas. Por Leo-Fabio.

1926, Outubro 19 – “Jornal Pequeno” (Recife), Renúncia.

1926, Novembro 6 – “A Província” (Recife), Renúncia.

1927, Abril 3 – Jornal do Comércio (Recife), Obstinação.

1927, Maio 17 – Jornal do Comércio (Recife), Radiotelephonia.

1927, Julho 23 – “A Notícia” (Recife), Renúncia

1930 Março 16 – “Lusitania”, A Mulher Portuguesa e o Feminismo”

- 1932 Março – Portugal Feminino, Virginia Victorino.
- 1932 Abril – Jornal Pequeno (Recife), (Pessoas e cousas) Poetisa Virginia Victorino, por Pinto Leal
- 1932 Dezembro 24 – Pátria Portuguesa, A poetisa e escritora Virginia Vitorino condecorada pelo Governo.
- 1932 Dezembro 24 – A Noite, Homenagem à escritora portuguesa Virginia Vitorino. O governo condecorou-a com a comenda de Santiago
- 1934, Junho 25 – “A Noite” (Rio de Janeiro), O que há em Portugal, através duma palestra com o actor Guimarães Brasão
- 1934, Junho 16 – “Diário Português”, Fala mais alto um coração de português!
- 1940, Fevereiro 22 – “Vamos ler!” (Rio de Janeiro), Virgínia Victorino
- 1941, Julho 31 – “Lux Jornal (Rio de Janeiro), Virgínia Victorino A poetisa do amor admira sinceramente o Brasil, Mário Monteiro
- 1943, Janeiro 9 – “A Noite” (Rio de Janeiro), “Pátria Distante” e Virgínia Victorino.
- 1944, Janeiro 15 – O Estado de S. Paulo (S. Paulo), Notícias do Rio. Um pioneiro no intercambio cultural.
- 1944, Janeiro 16 – Gazeta de Notícias (Rio de Janeiro), Namorados. Virgínia Victorino. Edição brasileira da Livraria Antunes. Prefaciada por Olegário Mariano.
- 1945, Abril 22 – “Brasil-Portugal” (Rio de Janeiro), Comentário, por M. M.
- 1945, Julho 28 – “Correio da Noite”, Rio de Janeiro, Livros novos. Apaixonadamente. Virginia Vitorino. Edições Dois Mundos
- 1945, Julho 28 – “Dom Casmurro”, Edições Dois Mundos Brasil e Portugal. Apaixonadamente Virgínia Victorino
- 1945, Setembro 2 – Jornal do Commercio (Rio de Janeiro), Livros Novos. Virginia Victorino. Apaixonadamente. Edições Dois Mundos. Rio. 1945.
- 1945, Novembro 17 – “A Noite”, Rio de Janeiro, “Patria distante. Maria Eduarda apresenta hoje os lindos versos de Virginia Victorino.
- 1946, Abril 16 – “O Globo”, Arte, artimanha, artifício, por Eloy Pontes.
- 1947, Abril 13 – “O Jornal”, Desanimo, por Virginia Victorino
- 1949 Setembro 28 – “I Exposição do Livro Feminino de Portugal no Brasil”, Liceu Literário Português

Recebido em 14/10/2017
Aprovado em 21/11/2017

